

As repercussões do AVC por meio das percepções do paciente e da família

Autoras: Isaura Cristina Azambuja de Oliveira Rocha; Julia Ferreira Moscoso; Maria Gabriela Ribeiro Portella; e Natália Castro Telles Parentoni

Instituição: Hospital Pró-Cardíaco

Introdução: O Acidente Vascular Cerebral (AVC), uma das maiores causas de internação e mortalidade¹, pode causar limitações físicas e psíquicas significativas, com repercussões em toda a dinâmica familiar. **Objetivo:** Avaliar as falas dos pacientes, familiares e cuidadores durante as reuniões com o Time do AVC, ressaltando os tópicos mais frequentes.

Metodologia: O Time de AVC é formado por neurologista, psicólogo, fisioterapeuta, nutricionista, enfermeiro, farmacêutico e fonoaudiólogo, que participam das reuniões semanais e mensais com pacientes e familiares. O convite é feito pelo Serviço de Psicologia durante a internação aos familiares/cuidadores e após a alta hospitalar, por e-mail, aos pacientes e seus familiares/cuidadores. Foi realizada uma análise das atas das reuniões com pacientes e familiares, no período de agosto/2015 a março/2017 e também, do livro registro com comentários destes de março/2014 a março/2017. Este livro é entregue ao final do encontro a cada participante em sua primeira ida à reunião para que deixe suas impressões quanto a mesma. As atas são elaboradas pelas psicólogas que anotam os principais pontos e falas da reunião.

Resultados: Foram analisados 73 registros das percepções dos pacientes e familiares, a partir de suas anotações do livro e 37 atas de reuniões. Observaram-se algumas categorias de temas frequentes: história e gravidade da doença; medos e preocupações; dúvidas (cuidado e pronto-atendimento); nuances da hospitalização (rotina e equipe de saúde); conceito e fatores de risco; reabilitação; troca de experiências; e quadro emocional.

Discussão: Os encontros dos pacientes, familiares e cuidadores com o Time de AVC é uma experiência bastante rica para todos. Aos profissionais porque permite compreender melhor o entendimento do paciente/familiar sobre o AVC, bem como os desdobramentos em sua vida diária, incluindo os aspectos pessoais, familiares, profissionais e emocionais, possibilitando uma melhor elaboração dos processos referentes ao auto-cuidado. Para o paciente e sua família é uma oportunidade de esclarecer dúvidas, dividir experiências com os demais participantes e trabalhar questões associadas ao auto-cuidado e adesão ao tratamento. Desse modo, entende-se que a aproximação da equipe de saúde com o paciente e seus familiares pode contribuir sobremaneira para a qualidade do cuidado².

Conclusão: O AVC é uma doença complexa pelas implicações na rotina do paciente e da família. Dentre as categorias elencadas, destaca-se a maior prevalência dos temas relacionados à reabilitação, ao auto-cuidado e à insegurança e dúvidas diante do cuidado e da possibilidade de um novo evento. O presente estudo analisou de maneira preliminar os discursos dos participantes durante as reuniões. Contudo, entende-se que é possível futuramente aprofundá-lo, identificando, classificando e diferenciando as falas mais presentes nos pacientes, familiares e cuidadores, bem como nas reuniões que acontecem durante a hospitalização e após a alta.

Referências:

1. Almeida, S. R. M. Análise epidemiológica do Acidente Vascular Cerebral no Brasil. Rev Neurocienc 2012;20(4):481-482. doi: 10.4181/RNC.2012.20.483ed.2p
2. Vasconcelos, V. E.; et al. A importância da Comunicação: Familiares de Pacientes Internados em um Centro de Terapia Intensiva. Ponta Grossa, v. 12 n.2 – maio/ago. 2016 Disponível em: <http://www.revistas2.uepg.br/index.php/conexao>.